



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº 076, DE 2018 (Da Sra. Lara Malta)

Dispõe sobre a regularização e classificação de obras que tratam de suicídio e não estejam de acordo com o livreto da OMS sobre prevenção de suicídio.

O **Congresso Nacional** decreta:

Art. 1º Todas as obras midiáticas que tratam sobre suicídio devem ser analisadas pela Agência Nacional de Cinema (ANCINE) para verificação se cumprem o folheto da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre prevenção de suicídio.

Art. 2º As obras não podem:

- I – Usar linguagem que normaliza ou glorifica o suicídio;
- II – Mostrar explicitamente o método utilizado de suicídio;
- III- Expor o suicídio como uma alternativa viável e fácil;
- IV- Mostrar graficamente o suicídio.

Art. 3º As obras devem:

I- Inserir números para os quais a pessoa deva ligar para procurar ajuda, tais como centro de apoio;

II- Ter presente um aviso de gatilho sobre suicídio;

III- Mostrar métodos de prevenção de suicídio, sem espalhar mitos.

Art. 4º As obras que forem aprovadas com ressalvas, ou seja, que não cumprirem todos os pré-requisitos, porém ainda obtiverem autorização para exibição devem receber classificação indicativa para maiores de 18 (dezoito) anos.

Art. 5º Todas as obras que não receberem autorização da ANCINE não poderão ser exibidas em território nacional.

Art. 6º Terão preferência para análise obras de grande repercussão.

Parágrafo único. Caso não haja nenhuma obra de tenha grande repercussão, as obras serão analisadas por ordem de lançamento, da mais recente para a mais antiga.

Art. 7º As obras já lançadas no Brasil a qual tratam sobre a temática do suicídio de forma a violar o que diz o livreto da OMS podem permanecer com a



CÂMARA DOS DEPUTADOS

transmissão em território nacional, porém com a classificação alterada para maiores de 18 (dezoito) anos ou o aviso de gatilho, a escolha da ANCINE.

Art. 8º Serão reguladas todas as obras midiáticas que passem em rede aberta ou paga ou por serviços de streaming que sejam passíveis de regulação.

Art. 9º Esta Lei entra em vigor 1 (um) ano após a sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil encontra-se atualmente em meio à uma epidemia. Só no ano de 2017, de acordo com o Ministério da Saúde, mais de 11 000 (onze mil) pessoas cometeram suicídio, isso sem levar em conta o número de tentativas. Esse número cresce a cada ano e tem aumentado entre os jovens. Desde 2002, a taxa de suicídio entre jovens subiu 10% e continua a subir. Apesar da inegável necessidade de se falar sobre o assunto e ser dever da sociedade discutir o tema sem qualquer tipo de tabu, algumas obras midiáticas tais como séries e filmes estão tratando esse assunto muito delicado com certo descaso, o que na realidade tem o potencial de aumentar o número de suicídios, ao invés de permitir o diálogo sobre.

Existe um efeito na psicologia chamado de Efeito Werther, em homenagem ao livro que causou este tal efeito, "Os Sofrimentos do Jovem Werther". O livro, lançado na Europa em 1774, contava a história de um home chamado Werther que cometia suicídio por se apaixonar por uma moça a qual ele nunca conseguiria namorar de forma gráfica e bem descrita na obra. Após o lançamento desse livro, começou a ocorrer um fenômeno no qual uma onda de suicídios varreu a Europa, na qual a maioria das pessoas eram homens que se vestiam como o protagonista, ou usavam um método parecido com o dele ou então tinham uma cópia do livro perto do local do suicídio. O livro foi proibido em diversos países do continente após esse surto. O efeito Werther, então, pode ser caracterizado como um efeito no qual diversas pessoas repetem os passos de algum suicídio gráfico de grande repercussão.

Diversas obras ao longo da história tiveram esse mesmo efeito. A mais recente delas, que gerou uma grande polêmica na mídia, foi a série exibida pela Netflix "Os 13 Porquês", inspirada no livro de mesmo nome e lançada em março de 2017. A série conta a história de Clay, que recebe uma caixa com fitas gravadas por Hannah, uma menina que tinha se suicidado pouco tempo antes, na qual ela culpa diversas pessoas por sua morte e quase leva o próprio menino, que nada tinha feito, ao suicídio. A história exibida conta com uma cena muito forte e gráfica do suicídio da menina, que mostra ela cortando os pulsos e o sangue escorrendo. Apesar de contar com o gatilho de suicídio, a repercussão da série e o choque dos espectadores foi tão grande que mesmo quem não viu a série se sentiu abalado.

Esse tipo de obra em nada auxilia o debate relativo ao suicídio, muito pelo contrário, apenas o incentiva. Logo após o lançamento da série, o número de ligações para o Centro de Valorização da Vida (CVV), que auxilia suicidas, cresceu em 455%. Apesar de isso poder ser visto como positivo, ignora-se que muitas dessas ligações são de pessoas que não pensavam mais em suicídio ou nunca pensaram e se sentiram



CÂMARA DOS DEPUTADOS

engatilhadas pela série. Inclusive, um jovem peruano, chamado Franco Alonso Lazo Medrano, cometeu um suicídio similar ao de Hannah, deixando fitas as quais explicavam o motivo de sua morte. Isso já mostra que falar de suicídio de forma gráfica e irresponsável pode ter efeitos irreparáveis e ser muitíssimo prejudicial para a sociedade.

Em 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu um livreto chamado: "Prevenindo Suicídios: Um Recurso Para Profissionais da Mídia.", no qual há diversas orientações baseadas em pesquisas e com opiniões profissionais que orientam os países em como se portar relativo à essas obras que dão gatilho de suicídio ou podem causar o efeito Werther. Todas as orientações da OMS estão presentes nessa lei com o objetivo de prevenir o número de suicídios e não causar prejuízos à parte da população que possa se sentir atingida pelos relatos de qualquer obra que trate do tema de forma irresponsável. O livreto considera a diferença cultural de cada país, porém considerando a taxa de suicídios no Brasil e a quantidade de pessoas com doenças mentais crescente, parece cabível que medidas sejam tomadas pelo bem da população no geral.

Outros países já tomaram medidas relativas ao efeito Werther. A Nova Zelândia, por exemplo, colocou a classificação da série "Os 13 Porquês" para maiores de 18 (dezoito) anos. Quando questionados, o Órgão Classificador de Filmes do país disse: "Nossos órgãos de saúde mental estão extremamente preocupados com o efeito que 13 Reasons Why pode ter na Nova Zelândia. A morte de Hannah é representada como algo lógico ao longo da série, e traz como consequência inevitável os eventos que a sucederam. Não podemos aceitar que o suicídio seja mostrado como uma opção viável. Além disso, temos uma péssima mensagem na série para os sobreviventes de violência sexual", lembrando que Hannah é estuprada na série, cena que também é retratada de forma gráfica e violenta. O país tem uma das maiores taxas de suicídio adolescente do mundo, com dois jovens se matando por semana.

Portanto, apesar de uma necessidade clara em se falar sobre suicídio e doenças mentais sem qualquer forma de tabu, é necessário pensar que isso está sendo feito de forma errada e equivocada, prejudicando sem ajudar. Obras que seguem linhas contrárias às recomendadas pela OMS tem total capacidade de gerar danos em muitas pessoas, que podem inclusive cometer suicídio pela força do gatilho. Vale lembrar que essa lei não trata apenas da série "Os 13 Porquês", mas sim de todas as obras que podem surgir no futuro com temáticas parecidas e que podem causar o efeito Werther. O suicídio no Brasil é um assunto sério e precisa ser tratado como tal, seguindo recomendações de órgãos internacionais e tentando ao máximo não prejudicar quem pode estar considerando a ideia.

Sala das Sessões, em 16 de julho de 2018.

Deputada Lara Malta